

Mais um estouro nas contas dos EUA. Preocupação para o Brasil.

Seu déficit comercial chega a US\$ 12 bi.

Um forte aumento no déficit comercial dos Estados Unidos — que atingiu, em novembro, a marca dos US\$ 12 bilhões, contra estimados US\$ 11 bilhões — deve pressionar o novo governo a adotar rápidas medidas para controlar outros dois déficits crescentes: o comercial e o público. Mais um problema para George Bush, que assume a presidência amanhã, e com problema para os fornecedores, caso do Brasil, que precisa muito que os EUA continuem comprando sua produção.

O Departamento de Estado anunciou ontem que o déficit comercial cresceu US\$ 2,2 bilhões em relação ao mês anterior e encontra-se no nível mais alto já observado desde junho do ano passado.

Reducir o déficit orçamentário é uma tarefa tanto mais difícil, porque espera-se que Bush cumpra três promessas feitas em campanha: manter uma defesa forte, não aumentar impostos e partir para novas iniciativas, com gastos não previstos em áreas como proteção ao meio ambiente e educação.

Ao chegar à Casa Branca George Bush herdará um orçamento já anunciado por Ronald Reagan, mas que deverá ser modificado, sem aumento demasiado do déficit, previsto em US\$ 95 bilhões, quando o máximo fixado pelo Congresso para o próximo exercício é de US\$ 100 bilhões.

Sua margem de manobra, porém, é estreita ao considerar-se que a maioria dos gastos (salários de servidores e juros da dívida) é irredutível.